



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE 2011
(do Senhor Deputado Augusto Carvalho)

Requer a realização de Seminário para debater a situação do Saneamento Básico no Distrito federal, em especial o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a gestão dos resíduos sólidos.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 24, inciso XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Seminário para debater a situação do Saneamento Básico no Distrito federal, em especial o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a gestão dos resíduos sólidos, à luz da Lei 11.445/2007 (Política Nacional de Saneamento Básico) e da Lei 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

JUSTIFICATIVA

No mundo, cerca de 2,6 bilhões de pessoas não têm acesso ao saneamento básico e, segundo informações da ONU, aproximadamente 1,5 milhão de crianças morrem anualmente em consequência da carência de água potável, saneamento ambiental adequado e condições higiênicas saudáveis. Dados da UNICEF indicam que, na América Latina e Caribe, a segunda causa de mortalidade infantil, depois das doenças

respiratórias, é a diarreia. Embora a situação tenha melhorado na região nas últimas décadas, atualmente, mais de 100 milhões de pessoas não dispõem de saneamento básico.

No Brasil, a realidade não é muito diferente. Mais de 40 milhões de brasileiros vivem em domicílios desprovidos de abastecimento público de água, 88 milhões de residências não são atendidas por rede coletora de esgoto e 80% dos resíduos gerados diariamente são lançados nos rios, sem nenhum tipo de tratamento. Em muitas regiões do país, a população convive com esgoto a céu aberto e lixo disposto de forma inadequada.

Se comparado ao resto do Brasil, o Distrito Federal pode ser considerado um país de 1º mundo. Segundo dados da CAESB, o índice de atendimento à população urbana com serviço de abastecimento de água está em torno de 99%, e, em relação ao esgotamento sanitário, dados da empresa mostram que 100% de todo o esgoto coletado é tratado. São índices significativamente altos para a realidade brasileira. Mas isso não significa que tudo está bem.

Apesar de a Capital Federal dispor uma boa infraestrutura de abastecimento de água - 5 sistemas de água com capacidade de produção de 9.148 l/s de água-, é de conhecimento de todos que a demanda hídrica tem crescido exponencialmente. O surgimento de assentamentos nas diversas Regiões Administrativa, com alto adensamento populacional, pode colocar em cheque o sistema de abastecimento de água, uma vez que as bacias de captação atualmente utilizadas não serão suficientes para atender à demanda.

O esgotamento sanitário também é motivo de preocupação. A rede de esgoto não consegue atender os condomínios horizontais, que tiveram um crescimento espantoso ao longo das últimas décadas. O sistema de fossa/sumidouros, característico dessas residências, libera milhares de metros cúbicos de esgoto sem qualquer tipo de tratamento, o que pode contaminar o solo e o lençol freático. Além disso, o crescimento desordenado da cidade goiana de Águas Lindas, que já conta com mais de cem mil habitantes, nas proximidades da Barragem do Descoberto, tem preocupado os órgãos gestores dos Recursos Hídricos do DF, haja vista que a sobrecarga de dejetos orgânicos podem contaminar o referido reservatório.

Ainda há o problema do lixo. Apesar de planejada, Brasília não se difere da maioria das cidades brasileiras quanto ao descaso com o lixo produzido. Com a maior média per capita do Brasil, 1,7 kg de lixo/hab/dia, a Capital Federal não dispõe de um

sistema coleta seletiva, obrigatório a partir da Lei 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos sólidos) e, para a nossa vergonha, mantém em atividade o Lixão da Estrutural, onde centenas de famílias se amontoam para fazer a catação manual do lixo. É inaceitável a falta do aterro sanitário que deveria ter substituído o antigo lixão a céu aberto.

Para discutir a situação atual do saneamento básico no Distrito Federal e entender os desafios que a cidade terá de enfrentar para poder declarar a tão sonhada universalização desse serviço, requeiro a realização desse seminário, que será de fundamental importância na elaboração de propostas que serão apresentadas ao GDF.

Sala das Reuniões, de setembro de 2011.

Deputado AUGUSTO CARVALHO
PPS/DF